

PREFÁCIO

Lindley Cintra, escrevendo, em 1962, "sobre o interesse humano do estudo dos dialectos e falares regionais"¹, punha em evidência tudo o que, acompanhando o interesse científico dos estudos dialectológicos, constitui inevitavelmente uma decisiva e profunda influência na atitude e na orientação geral do investigador que a eles se dedica. São as "paisagens e, enquadradas nelas, homens e mulheres [...] toda uma humanidade humilde mas digna, vivendo intensamente os sentimentos simples, lutando corajosamente pela sobrevivência..."². Para Cintra, se a Linguística não pudesse oferecer-lhe mais nada, esta experiência, só por si, valeria a opção pelos estudos dialectológicos.

Tendo tido o gosto de acompanhar o trabalho de Teresa Simão, que agora, em boa hora, se publica, sei que não erro ao dizer que, também para ela, a Dialectologia tem, além do valor científico, um valor humano inestimável. Os rostos dos seus informantes, as suas vidas, as suas histórias, estão presentes neste trabalho e marcam-no, como a marcam a ela que, além do mais, como marvanense, tem com estas gentes e com este falar uma particular afinidade.

O falar de Marvão, concelho do distrito de Portalegre, integrado no conjunto dos dialectos portugueses centro-meridionais, mais concretamente na variedade da Beira Baixa e Alto Alentejo, apresenta, como a autora demonstra ao longo dos capítulos que dedica aos aspectos fonético-fonológicos, morfo-sintácticos e lexicais deste falar, além das características próprias da região dialectal onde se insere e que já haviam sido identificadas em obras de referência sobejamente conhecidas por autores como Leite de Vasconcelos, Paiva Boléo e Lindley Cintra, várias particularidades que conferem a este falar uma identidade própria, também ela já anteriormente identificada por diferentes autores que, desde o início do séc. XX, escreveram, de forma fragmentária, sobre diferentes aspectos dos falares do distrito de Portalegre e do falar de Marvão em particular.

¹ In *Estudos de Dialectologia Portuguesa*, Lisboa: Sá da Costa, 1983, pp. 7-15.

² *Ob. cit.*, p. 9.